



Trabalhos Científicos

Título: Malária Gestacional Na Região Amazônica: Efeitos No Recém-Nascido.

Autores: AMANDA CRISTINA DA SILVA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM)

Resumo: INTRODUÇÃO: A malária é uma doença parasitária com elevada prevalência e morbidade. É responsável por número significativo de óbitos em crianças no primeiro ano de vida e ainda continua sendo um grave problema de saúde pública da Região Amazônica. OBJETIVOS: Compreender os efeitos que a malária gestacional acarreta no recém-nascido e suas peculiaridades em área hiperendêmica como a região amazônica. METODOLOGIA: Revisão bibliográfica realizada através de busca nos bancos de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: malária, recém-nascido, gestação, Amazônia. Este estudo possui características descritivo-exploratórias com abordagem qualitativa, incluindo trabalhos publicados nos últimos 20 anos. RESULTADOS: No Brasil, a malária continua sendo uma doença de grande importância epidemiológica por causa do alto número de casos na Região Amazônica. Infecções por malária durante a gravidez são um grave problema por causarem risco significativo para gestante, o feto e o recém-nascido. A malária, nas regiões hiperendêmicas, como a Amazônia, é mais prevalente e intensa nas gestantes do que entre as outras mulheres da população geral e da mesma faixa etária. Nos recém-nascidos, corroboram em maior risco de retardo no crescimento uterino, prematuridade e malária congênita. Nessas regiões, as gestantes apresentam risco aumentado de anemia e alteração na circulação útero-placentária, determinando deficiência de nutrientes, contribuindo para o baixo peso ao nascimento do recém-nascido, decorrente da prematuridade ou do retardo no crescimento uterino, que acarreta na inibição do crescimento e desenvolvimento cognitivo, em risco aumentado de doenças crônicas durante a vida e está associado com morbidade e mortalidade neonatal. Outro fator importante é a alta prevalência nessa região de anemia ao nascimento e está associado com a presença de alta densidade de parasitas na mãe. CONCLUSÃO: A malária na gravidez tem efeitos evidentes no recém-nascido. Em áreas hiperendêmicas, como a Região Amazônica, esta se torna ainda mais prejudicial.